

Procon Natal realiza pesquisa de preço de Produtos Natalinos e encontra aumento de 15,52%.

O Instituto Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor – **Procon Natal**, no intuito de orientar os consumidores nas compras para as festas de ceia de natal e fim de ano, realizou pesquisa de produtos natalinos, foram pesquisados estabelecimentos comerciais como: hipermercados e os atacarejos da capital. A equipe de pesquisadores esteve nas duas primeiras semanas do mês de dezembro, entre os dias 01 a 15, ao todo foram 15 estabelecimentos comerciais, onde semanalmente os pesquisadores coletam os preços. A cesta de produtos natalinos é composta por sessenta e dois itens divididos por categorias: os frios com queijo provolone, queijo do reino, as massas com o panetones de chocolate, frutas e passas, as proteínas carnes e peixes, ave chester, ave fiesta, peru, pernil de porco, lombo de porco e o bacalhau, as bebidas destiladas e espumantes, vinho branco, vinho tinto, whisky e champagne, os doces com chocolates, biscoito champagne, os óleos com o azeite, as frutas secas, cristalizadas e em conservas.

O custo médio dos setenta e dois produtos que compõe a cesta de natal em 2022 tem um custo de R\$ 471,05, no ano passado os consumidores para adquirir essa mesma cesta de produtos teria que desembolsar a quantia de R\$ 397,94, sendo assim o custo em reais de um ano para o outro teve um aumento de R\$ 73,11, e isso, representa uma variação de 15,52%. O custo médio da cesta de produtos natalinos nos hipermercados é de R\$ 503,68. Já nos atacarejos os mesmos setenta e dois produtos que compõe a cesta é de R\$ 400,45, ou seja, uma economia de R\$ 103,23. No entanto, o consumidor deve está atento e saber o que deseja comprar para a ceia de natal, pois existe a variedade dos produtos nos hipermercados e nos atacarejos, os produtos são vendidos ao consumidor em quantidades.

As planilhas contendo todos os dados de preço, média, e variação, bem como os estabelecimentos pesquisados, para todos os produtos, dentre outras informações de variação semanal e anual, podem ser obtidas através do endereço eletrônico <http://www.natal.rn.gov.br/procon/pesquisa>. **É permitido cópia dos dados da pesquisa, desde que seja citada a fonte: Núcleo de pesquisa Procon Natal. No entanto, é vedada a utilização deste material, integral ou parcial, para fins de anúncio publicitário comercial de qualquer espécie.**

Análise dos dados

Na categoria de frios, os queijos pesquisados provolone e parmesão tiveram aumento de um ano para o outro de 23%, em médio no ano passado o custo médio do kg para esse produto era de R\$ 84,68, esse ano a pesquisa encontro esse mesmo produto em média de R\$ 109,98, um aumento em reais de R\$ 25,30 em média no quilo. Esse produto é encontrado com o menor preço nos atacarejos, onde em média o preço do quilo é de R\$ 91,90, já nos hipermercados o preço em média é de R\$ 122,95.

Nessa categoria nos hipermercados foi observado que dos nove produtos pesquisados 33,33% tiveram redução de preço de uma semana para outra. A pesquisa observou entre uma semana para outra, promoções nos hipermercados no preço desses produtos, na primeira semana o preço do queijo provolone custava R\$ 110,96 e na segunda semana o mesmo produto foi encontrado ao preço de R\$ 96,61, ou seja, uma economia de R\$ 14,35 no quilo desse produto.

Os **panetones** apresentaram características semelhantes tanto nos hipermercados com nos atacarejos, os preços estavam menores da primeira para a segunda semana desse mês, em média no s hipermercados o preço médio do panetone de 400 g custa R\$ 16,68, já nos atacarejos o preço médio é de R\$ 17,63. Essa tendência segue para todos os panetones, uma vez que diante da aproximação do fim do período de festas natalinas, os estabelecimentos comerciais fazem promoções desse produto. É o que observa o Núcleo de pesquisa analisando os preços desse produto todos os anos.

Esse produto que já foi comercializado em grande variedade de marcas em anos anteriores, atualmente foram encontrados pelos pesquisadores com destaque para três marcas: Bauducco, Visconti e Tommy.

Em relação à categoria de **carnes e peixes**, estão inclusos as aves, os peixes e a carne suína, e existem algumas particularidades, é o caso do peixe bacalhau do porto, encontrado apenas nos hipermercados, a pesquisa encontrou redução no preço médio desse produto de R\$ 13,39, ou seja, na

primeira semana o preço médio era de R\$ 179,99 e na segunda semana foi encontrado de R\$ 166,60, uma redução no preço de (-8,04%) de uma semana para outra.

Também foi encontrada redução nos preços das aves tanto nos hipermercados como nos atacarejos. No entanto, os melhores preços estavam nos atacarejos, como podemos identificar nos preços acompanhados pelos pesquisadores a ave Supreme da Sádía nos atacarejos nas duas semanas em média o preço era de R\$ 23,11, já nos hipermercados o preço médio nas duas semanas para o mesmo produto era de R\$ 25,26. Outra vantagem observada na pesquisa, é a carne suína, o Pernil de porco congelado Aurora, no atacarejos o preço médio nas semanas pesquisadas foi de R\$ 17,67, já nos hipermercados o preço médio desse produto era de R\$ 26,46.

Essa categoria também se destaca com melhores preço entre um ano e outro, em 2021 esse mesmo produto de carne suína custava R\$ 24,39 em média, já em 2022 o preço do lombo suíno Aurora custa em média R\$ 20,21, ou seja, uma economia para o consumidor de R\$ 4,18, e isso representa uma variação negativa de (-20,66%), entre um ano e outro.

Com relação à categoria de bebidas, espumante, vinhos e destilados, para esses produtos foram considerados na pesquisa apenas os vinhos nacionais mais populares (brancos e tintos), espumantes nacionais e whiskys mais comuns. Os itens pesquisados nessa categoria são observados com grande variedade nos hipermercados e mesmo a pesquisa encontrando preço com redução de uma semana para outra nos hipermercados, nos atacarejos os preços são melhores, é o que foi observado pela pesquisa. É o caso do vinho tinto Marcus James, na primeira semana o preço desse produto foi encontrado ao preço de era de R\$ 37,40, na segunda a pesquisa encontrou uma redução no preço de R\$ 5,75, ou seja, esse produto estava sendo vendido a um preço de R\$ 31,65, no entanto, nos atacarejos o preço dele não foi alterado e nas duas semanas pesquisadas o preço era de R\$ 21,90, uma economia para o consumidor de R\$ 12,63.

Nessa categoria, os vinhos brancos tiveram redução comparando de um ano para o outro, no ano passado o preço médio para esse produto era de R\$ 20,89 e nesse ano de 2022 a pesquisa encontrou esse produto com o preço médio de R\$ 20,26, redução de (-3,14%), essa redução é de R\$ 0,64 centavos de reais, mais vale o destaque mínimo que seja, por ser a única categoria que foi observado redução.

Comparando entre um ano e outro, teve aumento no espumante, onde em média no ano passado o preço médio era de R\$ 64,45 e nesse ano o preço médio é de R\$ 71,53, ou seja, um aumento de R\$ 7,07. O mesmo foi observado no vinho tinto e nos destilados, com variação de 26,06% e 7,08% respectivamente, com os preços em média de 2021 de R\$ 16,17 e R\$ 58,93 respectivamente, já para esse ano de 2022, os preços encontrados em média para esses produtos foram de R\$ 21,90 para o vinho tinto e de R\$ 63,42 para os destilados.

As **frutas em calda e secas**, são comercializadas em diversas frações nos estabelecimentos, então para estabelecer uma comparação segundo a forma de apresentação das mesmas. Desta forma, para os cálculos de comparação, o Núcleo de pesquisa utiliza-se do preço por quilograma do item. Outra dificuldade no comparativo desses produtos entre os estabelecimentos é a diversidade de marcas encontradas, além da apresentação a granel. Então, pelo exposto, o consumidor deve estar atento na hora de fazer suas compras para a conversão do valor unitário em preço por quilograma, pois um pacote com algumas gramas pode sair muito mais caro que a aquisição do produto a granel. Exemplo disso é a Castanha do Pará, que apresentou em média o preço (kg) de R\$ 145,17 na primeira semana e de R\$ 142,65 na segunda semana. O preço (kg) mais caro encontrado pela equipe de pesquisa foi nos supermercados de bairro de R\$ 199,33 na primeira no hipermercado.

Essa categoria teve seu preço médio no ano passado um custo de R\$ 71,77 e nesse ano o preço médio dela é de R\$ 87,36, um aumento no custo para o consumidor de R\$ 15,59, e isso representa uma variação de um ano para o outro de 17,85%. O custo médio desses produtos nos hipermercados nas duas semanas é de R\$ 91,47, na primeira semana a pesquisa encontrou um preço médio para os produtos dessa categoria de R\$ 91,36 e na segunda, o preço médio encontrado foi de R\$ 89,73, essa diferença de R\$ 1,63 é observada pelas promoções que os hipermercados fazem próximo a ceia de natal. Já nos atacarejos o preço médio é de R\$ 81,56, e a pesquisa identificou uma variação positiva de 1,67%, ou seja, um aumento de R\$ 1,39, uma vez que na primeira semana o preço médio era de R\$ 80,88 e na segunda semana de R\$ 82,25.

Na categoria de **biscoito e chocolates** a variação na primeira e segunda semana do mês de dezembro para esses produtos tiveram índice negativo, para os biscoitos Champanhe a variação foi

negativa de 0,5%, o preço médio da primeira semana foi de R\$ 10,65 e na segunda semana o preço médio encontrado pela pesquisa foi de R\$ 10,70.

A pesquisa identificou no produto **caixa de chocolate**, os preços com a mesma tendência, mas bem próximos nessa categoria entre os hipermercados com preço médio de R\$ 12,05 e nos atacarejos com o preço médio de R\$ 11,01, ou seja, uma economia de R\$ 1,04. No entanto, vale salientar que a pesquisa observou redução de uma semana para outro nos hipermercados para esse produto e nos atacarejos, os preços foram os mesmos na primeira e segunda semana.

Fazendo a comparação entre os anos anterior e atual, os preços são bem próximos, uma diferença de R\$ 1,53, onde no ano passado, o preço médio dessa categoria era de R\$ 10,05, e em 2022 a pesquisa encontrou um preço médio para esses produtos de R\$ 11,58. Outra observação nesse seguimento é quanto a variedade que em outros anos era diversa e nos últimos anos são mais restritos as marcas, ao biscoito Champanhe Bauducco de (150 g) e as caixas de chocolates da Nestlé com (251 g), da Lacta e Garoto com (250 g).

Para a categoria de **azeites**, pela variedade encontrada desses produtos a análise foi feita com os preços mais em conta, dentre aqueles encontrados nos estabelecimentos pesquisados. O Núcleo de pesquisa considerou para sua avaliação de preços o azeite extravirgem de 500 ml das seguintes marcas Gallo, Andorinha, Borges e Cocinero, por terem sido encontradas pelos pesquisadores na maioria dos estabelecimentos pesquisados. O azeite extravirgem Gallo apresentou uma grande variação entre o menor e o maior preço nas duas semanas. Na primeira semana foi encontrado com menor valor de R\$ 23,50 enquanto que o maior valor foi de R\$ 30,49. A média desse produto nos hipermercados nas duas semanas foi de R\$ 28,04, já nos atacarejos a pesquisa encontrou um preço médio nas duas semanas pesquisadas de R\$ 24,73.

Essa categoria acompanhou o aumento das demais entre o ano passado, onde em média o preço desse produto era encontrada a R\$ 24,55, e nesse ano a pesquisa encontrou um preço médio de R\$ 26,30, ou seja, um aumento de R\$ 1,75, e isso representa uma variação de 6,66%, de um ano para o outro.

CONCLUSÃO

Após avaliar os dados dos preços dos produtos da cesta natalina, o Procon Natal observou que mais uma vez, para a maioria dos produtos, há grandes diferenças entre os preços praticados pelos diferentes estabelecimentos. Esse ano ficou de fora da pesquisa os supermercados de bairro, devido à quantidade de produtos que não tinha na cesta de natalina pesquisada. A pesquisa revelou os atacarejos com os melhores preços dos produtos da cesta natalina, e os hipermercados com variedades de produtos que compõe a cesta.

O **Procon Natal** informa ainda que o objetivo da pesquisa é orientar o público onde procurar esses produtos da cesta natalina com os menores preços, e que a planilha está disponível no endereço eletrônico, acessível aos consumidores para consulta na íntegra aos dados obtidos na pesquisa. Podendo usar o valor do preço médio encontrado pela pesquisa e ter como referência, para decidir se o local em que ele deseja realizar suas compras oferece preços acessíveis, uma vez que não é possível aos consumidores, frequentar todos os estabelecimentos em busca do menor preço. Outra dica é para os consumidores fiquem atentos aos preços praticados nos estabelecimentos uma vez que estes produtos têm seus preços conforme o porte do estabelecimento e a variedade desses produtos disponíveis aos consumidores nessa época do ano.

Alessandro M. D. Marques
Mat. 27.161-6

Diogo Capuxú Roque
Diretor Técnico